



PREVENÇÃO

# Vacinação no combate à dengue

Isoladamente, a imunização não é capaz de conter o avanço da doença transmitida pelo *Aedes aegypti*, dizem especialistas

» GIOVANNA SFALSIN  
» PAULO LEITE

A introdução da Butantan-DV, primeira vacina de dose única contra a dengue no mundo, e com produção nacional, no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de 2026, promete mudar os rumos do combate à doença responsável pela morte de milhares de brasileiros. No entanto, especialistas em Saúde ressaltam que a vacinação isoladamente pode não ser suficiente para evitar novos surtos da doença, como o que ocorreu em 2024.

“A vacinação é mais uma aliada contra a dengue. As medidas de controle do mosquito devem permanecer, por intermédio da educação da população e medidas como as Estações Disseminadoras de Larvicidas, o método Wolbachia, a borrifação residual nas residências, entre outras, e com a participação efetiva da visita dos agentes de saúde nos domicílios”, explica a professora Carla Pintas, doutora em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília.

Em artigo publicado pela *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, cientistas afirmam que a epidemia de dengue que ocorreu em 2024 foi a pior da história do país. Naquele ano, foram registrados 6.321 óbitos pela doença e cerca de 6,5 milhões de casos prováveis, segundo dados do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde. Em 2023, foram contabilizadas 1.179 mortes e aproximadamente 1,65 milhão de casos prováveis.

O estudo mostra que entre janeiro de 2020 e junho 2024, o país contabilizou 6.445 mortes por dengue; ante 2.859 no mesmo período de 2010 a 2014; e 1.512 entre 2000 e 2004.

Contudo, neste ano, a incidência da dengue teve uma queda vertiginosa, que pode ser explicada pelo comportamento sazonal da

Freepik



Ministério da Saúde assina contrato para a aquisição das primeiras doses da vacina Butantan-DV, produzida em São Paulo

doença. Foram registrados 1,6 milhão de casos prováveis de dengue até o final de novembro deste ano, o que representa uma queda de 75% em comparação ao mesmo período do ano passado, e 1,6 mil óbitos, redução de 72% em relação a 2024.

“A dengue tem um comportamento sazonal e cíclico, em que é registrada uma redução [de casos] em determinado período, seguido por picos epidêmicos, como o vivenciado em 2024”, ressalta a médica Fabiana Soares, mestre em

doença. Foram registrados 1,6 milhão de casos prováveis de dengue até o final de novembro deste ano, o que representa uma queda de 75% em comparação ao mesmo período do ano passado, e 1,6 mil óbitos, redução de 72% em relação a 2024.

Outros fatores, entre eles mudanças climáticas, aumento de chuvas e da temperatura, falta de saneamento básico e carência no número de agentes de saúde em determinadas localidades também têm um papel importante na proliferação do mosquito *aedes aegypti*. Fabiana também ressalta a importância de ações específicas para cada localidade. “Quando o poder público investe em ações integradas e adaptadas

à realidade de cada território, os resultados tendem a ser mais consistentes e duradouros”, diz.

## Imunização

Desde 2024, o SUS oferece a vacina Qdenga, do laboratório Take- da, mas apenas para adolescentes de 10 a 14 anos e aplicada em duas doses. Em dois anos, foram distribuídas 11,1 milhões de doses, com 7,8 milhões efetivamente administradas.

Já a Butantan-DV teve registro

concedido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 8 de dezembro e, na última sexta-feira (19), o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou contrato para aquisição do imunizante produzido pelo entidade ligada ao governo de São Paulo. A ampliação do público-alvo com a vacina brasileira, que terá entre primeiros beneficiados trabalhadores da atenção primária à saúde, seguidos pelos adultos de 59 anos, traz uma nova esperança aos brasileiros.

## » Redução nos casos

Foram registrados 1,6 milhão de casos prováveis de dengue até o final de novembro deste ano, o que representa uma queda de 75% em comparação ao mesmo período do ano passado, e 1,6 mil óbitos, redução de 72% em relação a 2024.

Além da imunização, o governo federal anunciou em novembro deste ano que vai ampliar o uso de tecnologias de controle vetorial para redução da incidência da dengue, como o método Wolbachia, que consiste em introduzir uma bactéria no mosquito *Aedes aegypti*, tornando-o incapaz de transmitir esses vírus e, em seguida, liberando os insetos na natureza. Ao todo, estima-se que o governo invista R\$ 183,5 milhões em tecnologias de contenção da dengue.

Além disso, com o acordo com o Butantan, devem ser investidos R\$ 368 milhões no fornecimento inicial de 3,9 milhões de doses para a rede pública. “Hoje é um dia de grande vitória para o Brasil. Como ministro da Saúde, eu não queria encerrar o ano sem firmar este contrato. Este é um dos marcos de um ano de importantes recortes na área da saúde, fruto do trabalho com o Instituto Butantan. A assinatura é essencial para garantir que as vacinas cheguem ao Ministério da Saúde e sejam distribuídas em todo o país”, disse Alexandre Padilha, durante a cerimônia de assinatura do contrato.

Com a chegada das primeiras doses, o Ministério da Saúde adotará, em janeiro, uma estratégia de vacinação para avaliar o impacto do imunizante na dinâmica populacional da dengue. A ação prevê a aceleração da vacinação em Botucatu (SP) e Maranguape (CE), além de Nova Lima (MG).

## LUTO

# Cantor goiano, Lindomar Castilho morre aos 85 anos

» ALÍCIA BERNARDES

O cantor Lindomar Castilho, condenado pelo assassinato da ex-mulher, a também cantora Eliane de Grammont, morreu ontem, aos 85 anos. O crime ocorreu em março de 1981, quando ele entrou em uma boate na Zona Sul de São Paulo e atirou contra Eliane enquanto ela se apresentava no palco. A morte de Lindomar, nascido em Goiás, foi confirmada pela família, que não informou a causa.

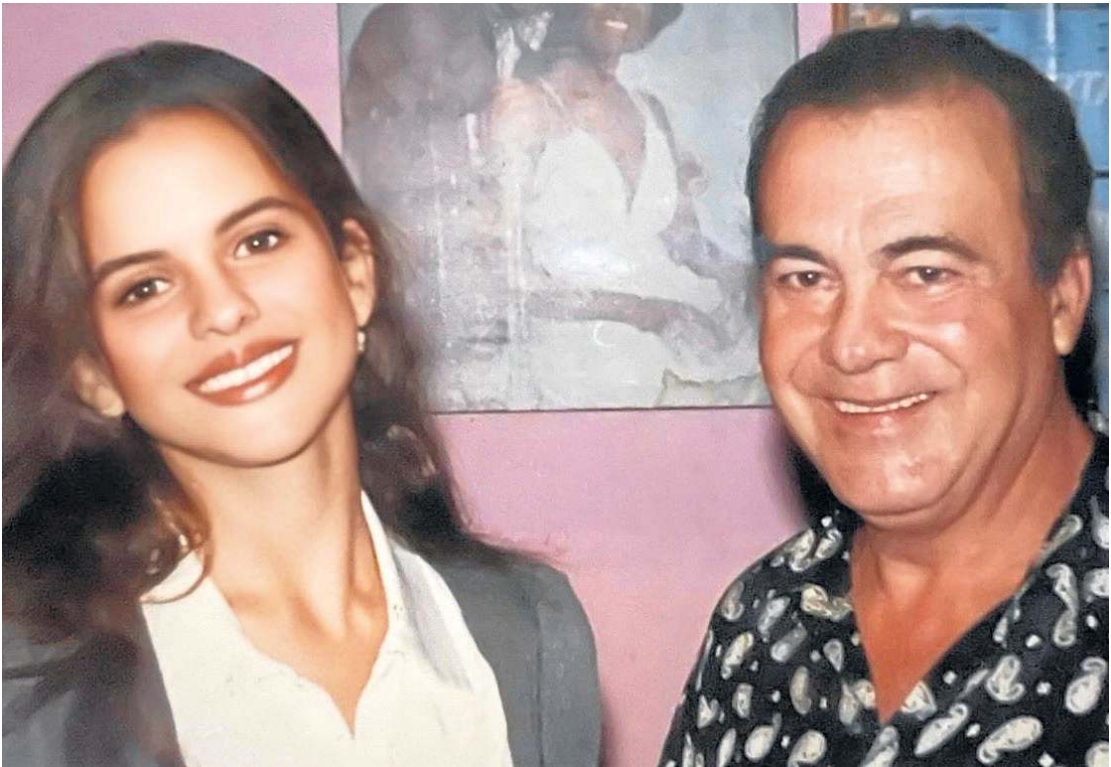
À época do crime, Lindomar tinha 41 anos e Eliane, 26. O casal havia se separado recentemente e tinha uma filha pequena, Lili de Grammont, que tinha menos de dois anos quando a mãe foi morta. O caso teve grande repercussão nacional e se tornou um marco no debate sobre violência doméstica contra mulheres, ainda que os termos “feminicídio” e “feminicida” não fossem

utilizados naquele momento.

Lindomar Castilho foi preso, julgado e condenado por homicídio doloso a 12 anos de prisão. Cumpriu parte da pena em presídios de São Paulo e de Goiás, sendo libertado na década de 1990. Após o crime, sua carreira artística perdeu força e ele nunca mais retomou o sucesso comercial que havia alcançado antes da condenação.

Antes do assassinato, Lindomar era um dos nomes mais populares da música romântica brasileira. Iniciou a carreira na primeira metade da década de 1960 e alcançou o auge nos anos 1970, com repertório voltado ao bolero e a canções sentimentais, frequentemente associadas ao universo da música brega. Sucessos como *Vou rifar meu coração* e *Vo-cê é doida demais* tiveram ampla execução em rádios AM e marcaram presença constante nas lojas de discos da época.

Reprodução Instagram pessoal



## Assassinato

Eliane de Grammont também era cantora e havia se afastado da carreira durante o casamento. Segundo relatos posteriores, o relacionamento foi marcado por conflitos, controle e violência. Após a separação, ela tentava retomar

a vida artística quando foi morta. O assassinato ocorreu em 30 de março de 1981 e gerou mobilização social, consolidando o lema “Quem ama não mata” como símbolo da luta contra a violência contra a mulher.

Durante o período em que esteve preso, Lindomar compôs

músicas e lançou, em 1985, o álbum *Muralhas da solidão*, com composições majoritariamente autorais. Também deu aulas de música e violão a outros detentos por cerca de sete anos. Em entrevistas concedidas após deixar a prisão, afirmou-se arrependido do crime. Em 2012, declarou que se arrependia “todos

A filha do casal, Lili de Grammont, comentou o falecimento do pai nas redes sociais, mencionando o impacto permanente do assassinato da mãe sobre a família

os dias” do que havia feito.

A morte do cantor reacendeu o debate sobre o legado deixado por artistas envolvidos em crimes graves. A filha do casal, Lili de Grammont, comentou publicamente o falecimento do pai nas redes sociais, mencionando o impacto permanente do assassinato da mãe sobre a família. Em textos publicados ao longo dos anos, ela relatou um processo complexo de distanciamento e reaproximação com Lindomar após sua saída da prisão.

Após uma breve tentativa de retorno aos palcos no início dos anos 2000, quando lançou um álbum ao vivo, Lindomar Castilho voltou a se afastar da vida artística e passou a viver de forma reservada em Goiás. Desde então, manteve pouca exposição pública até a confirmação de sua morte neste sábado.